



**escxel**  
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA



# ES3 QUINTA DO MARQUÊS . OEIRAS

RESULTADOS DOS EXAMES DO 9º ANO  
DE ESCOLARIDADE

# 2006/2011





# ÍNDICE

3 | INTRODUÇÃO

4 | EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DE EXAME E DOS DIFERENCIAIS CIF-CE – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

12 | RESULTADOS DAS CLASSIFICAÇÕES DE FREQUÊNCIA E DE EXAME

16 | CLASSIFICAÇÕES CIF E CE: DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS (%)

18 | CLASSIFICAÇÕES CIF E CE: DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL (%)

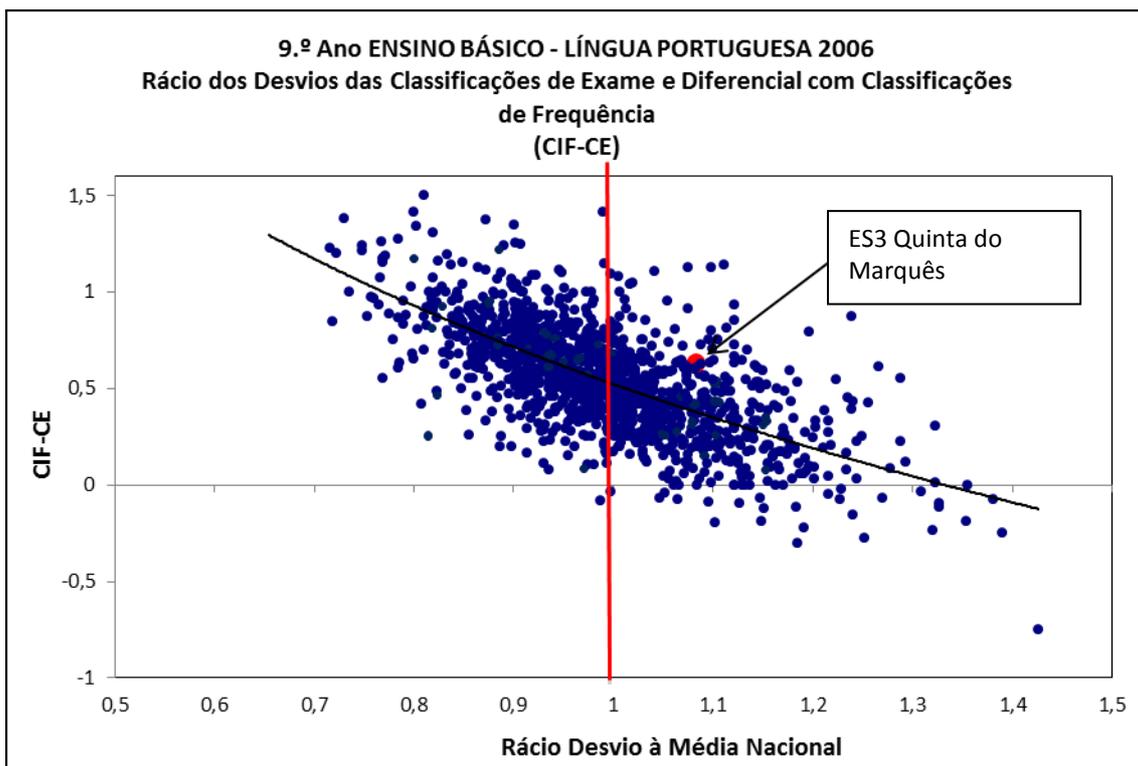
20 | DIFERENÇA ENTRE CIF E CE

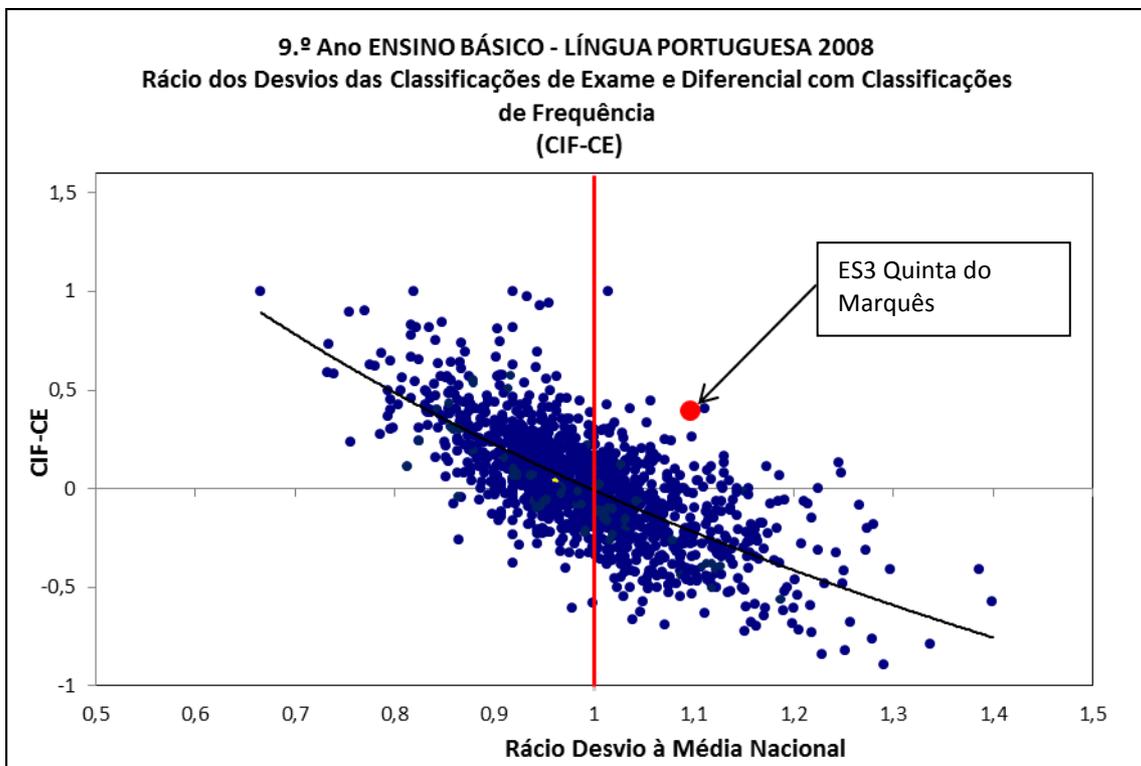
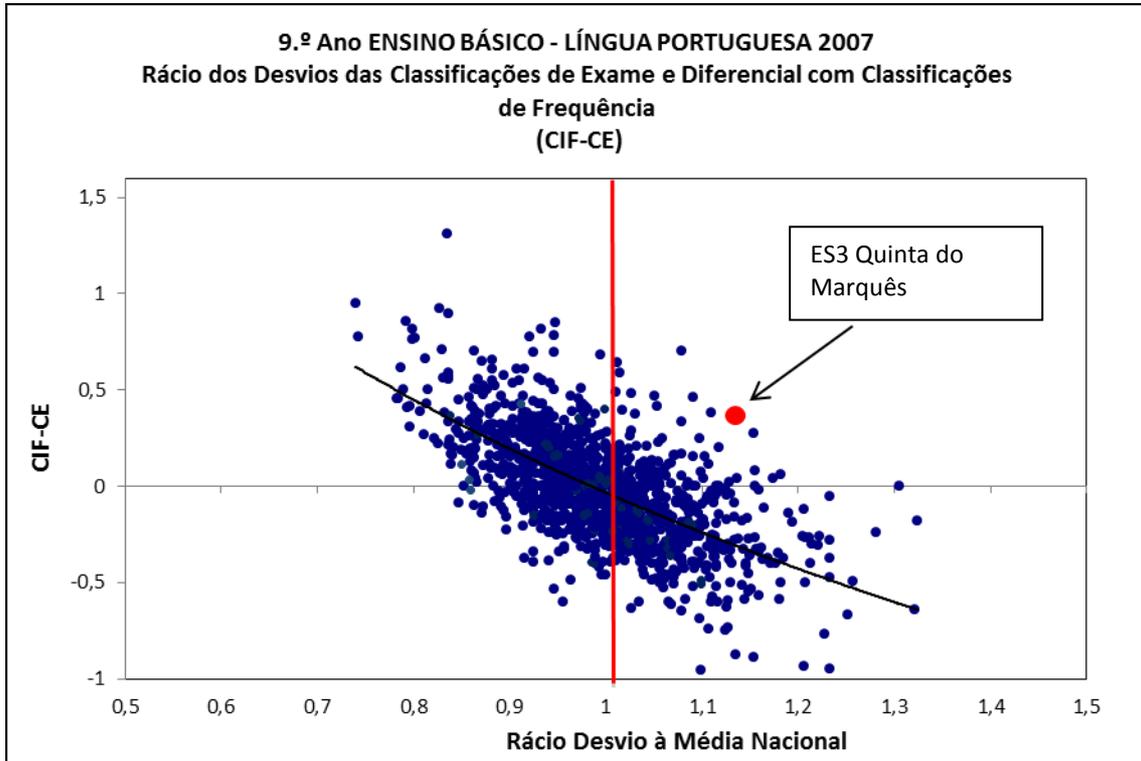
## INTRODUÇÃO

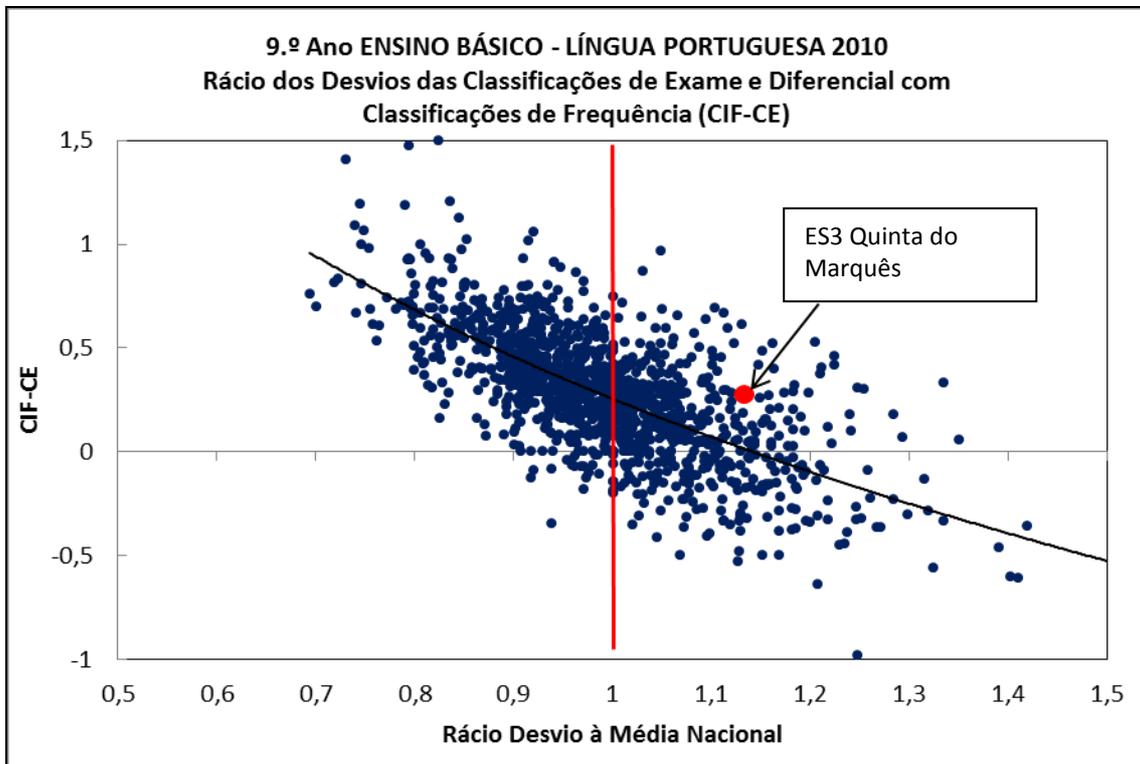
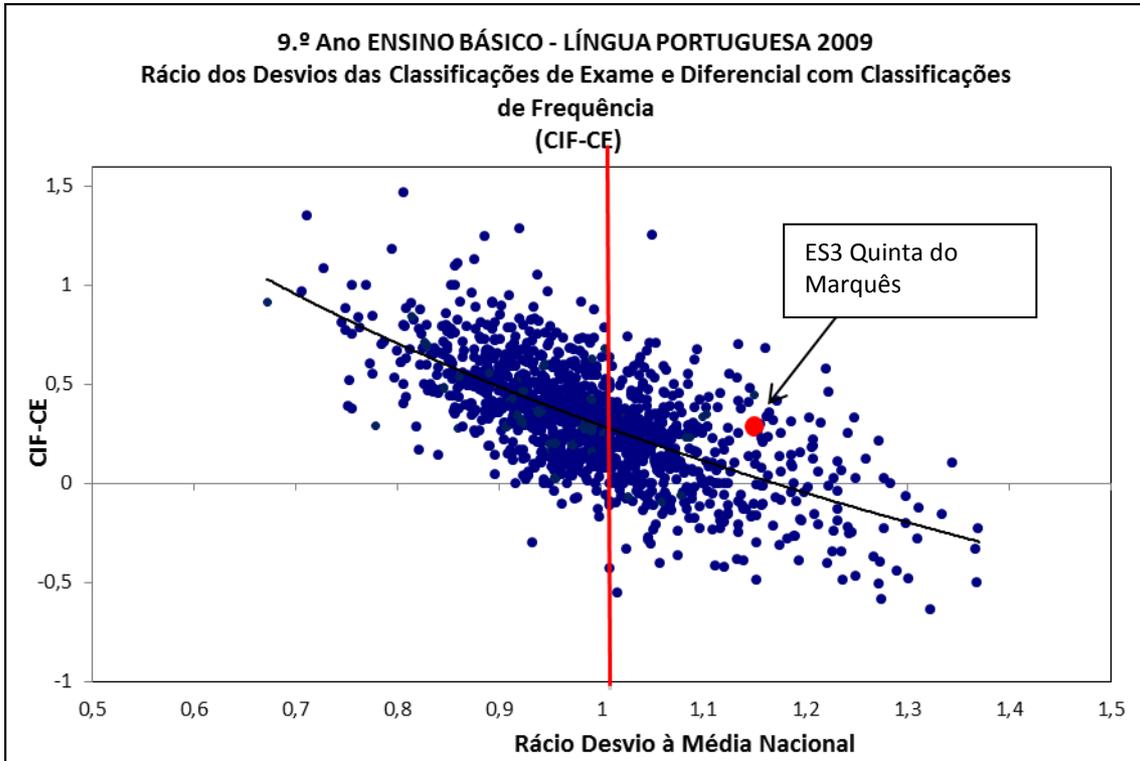
Este relatório pretende ser um seguimento dos relatórios do 9º ano anteriores, integrando os resultados obtidos no ano de 2011. À semelhança da análise realizada nessa altura, procuraremos identificar padrões e tendências, bem como situar o desempenho dos alunos da escola no contexto das médias nacionais.

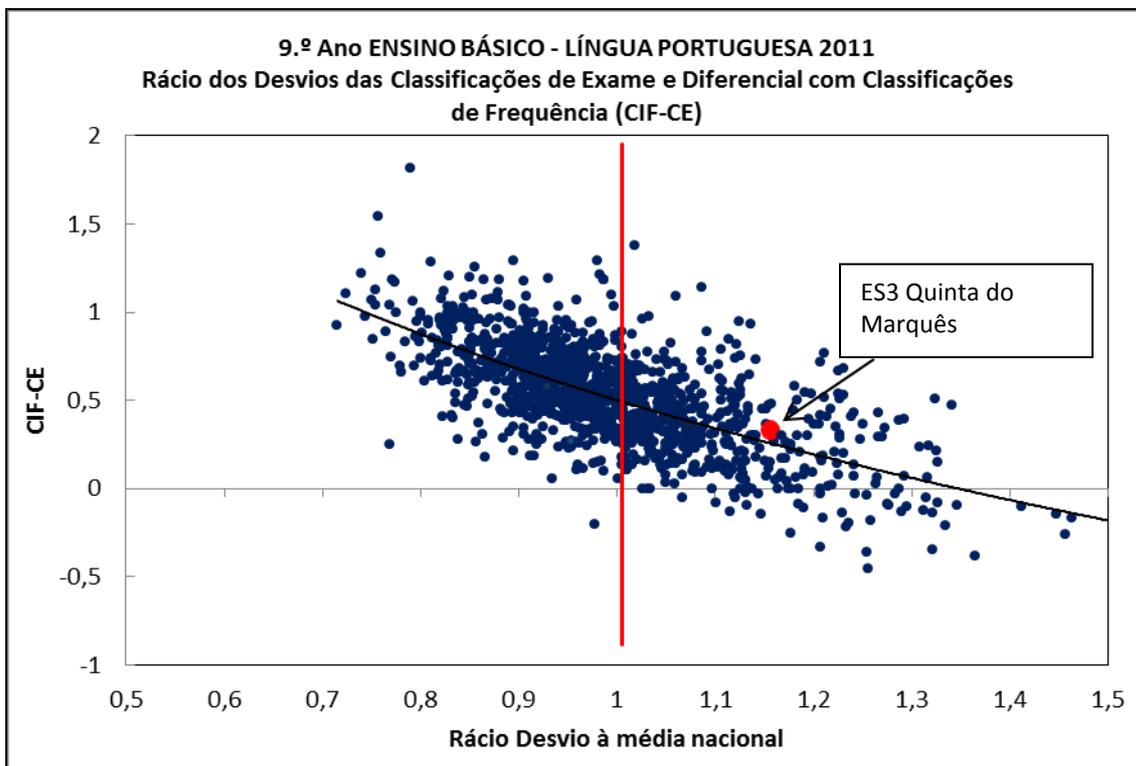
A metodologia adoptada nesta análise privilegia a perspectiva comparada e dinâmica dos resultados dos exames. Partimos sempre do pressuposto de que os indicadores de desempenho dos alunos de uma determinada escola deverão ser relativizados e contextualizados com idênticos desempenhos avaliados à escala nacional.

# EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DE EXAME E DOS DIFERENCIAIS CIF-CE – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA



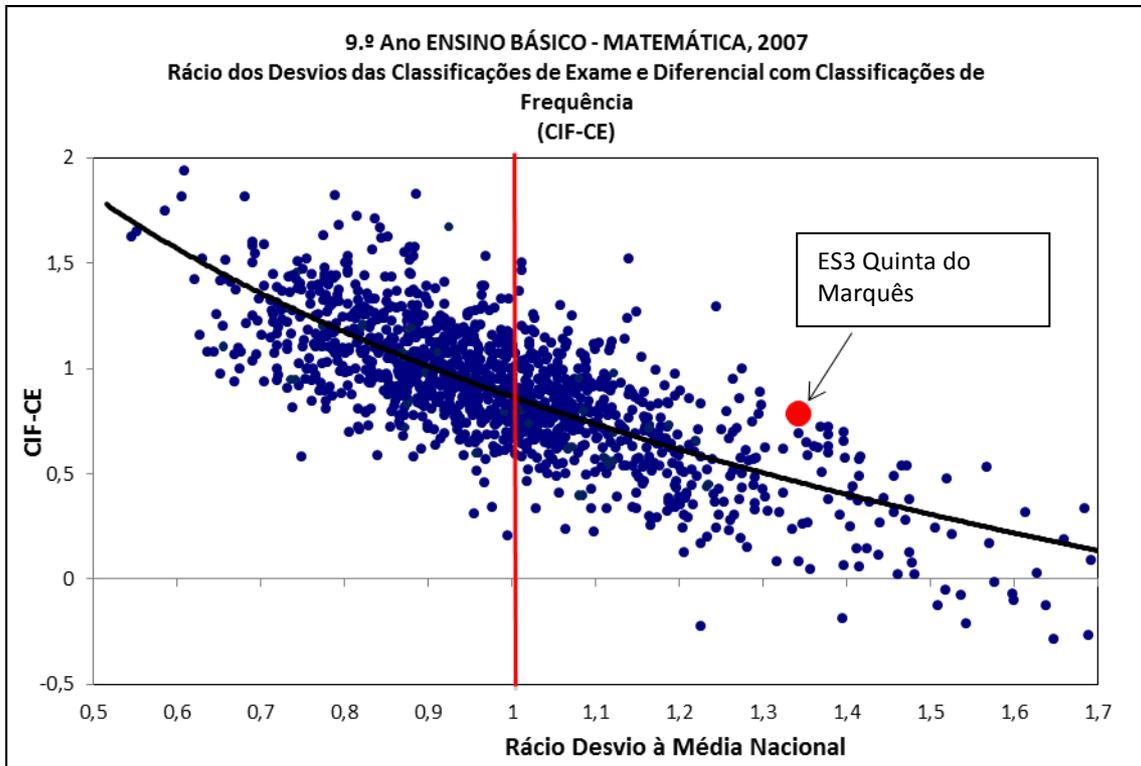
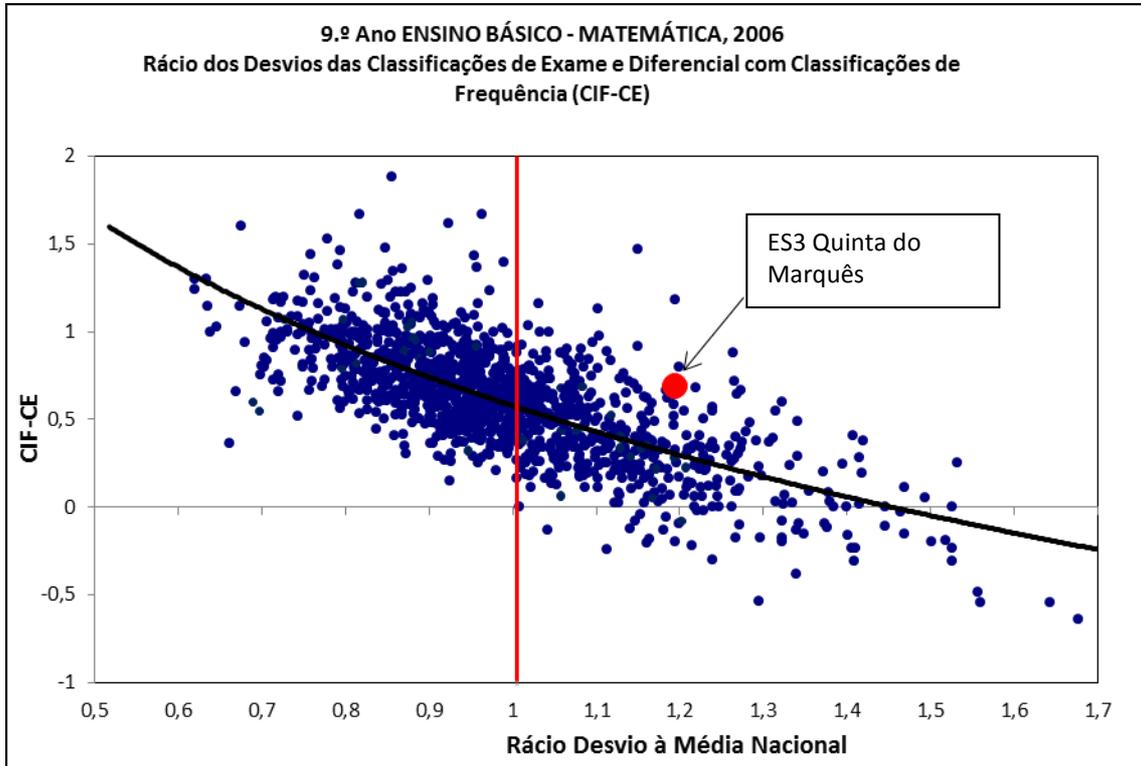


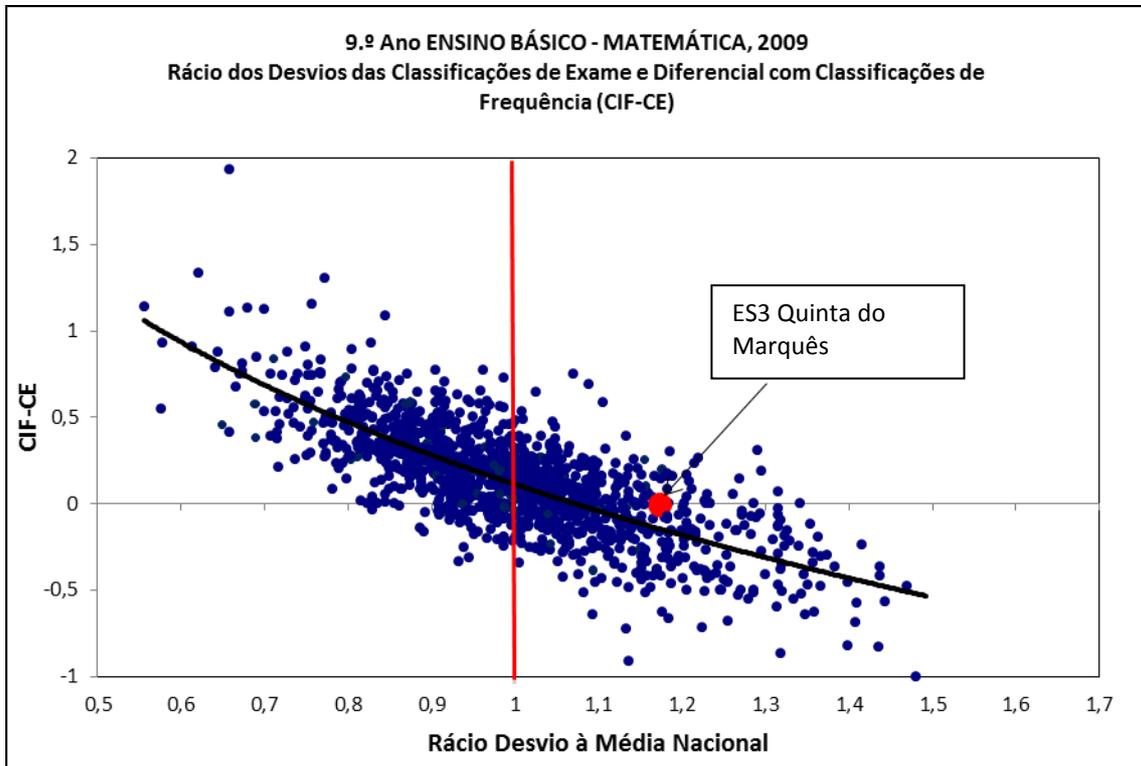
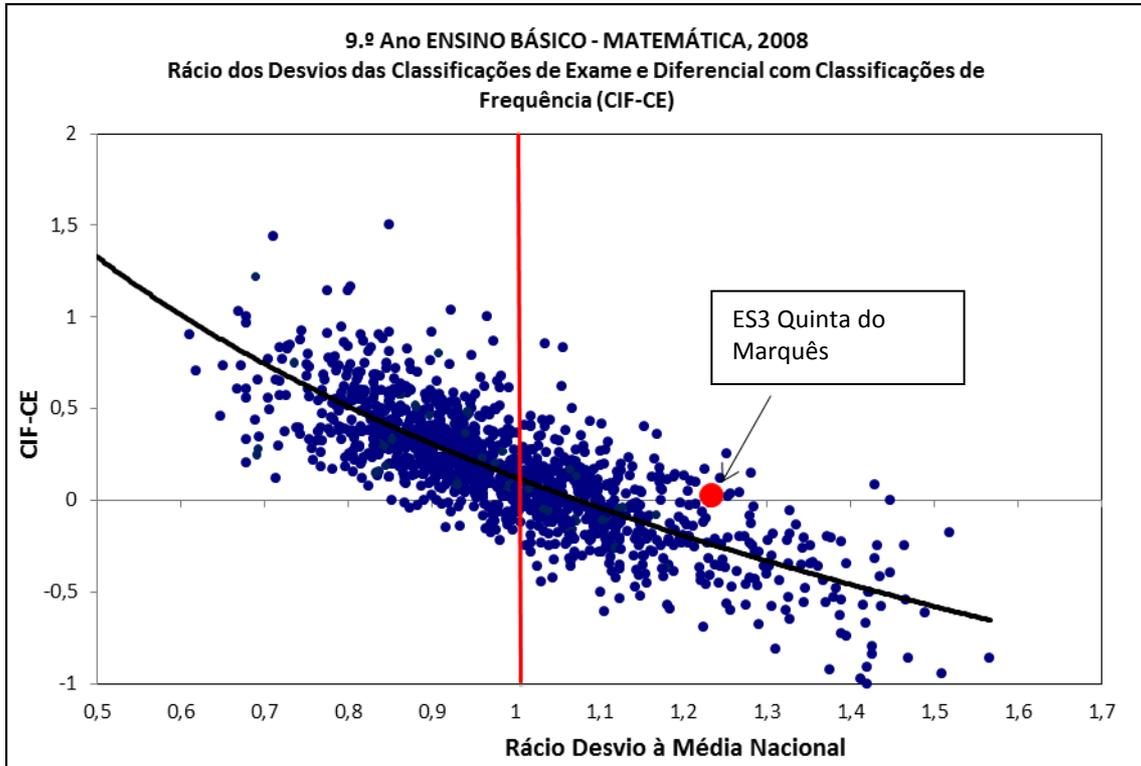


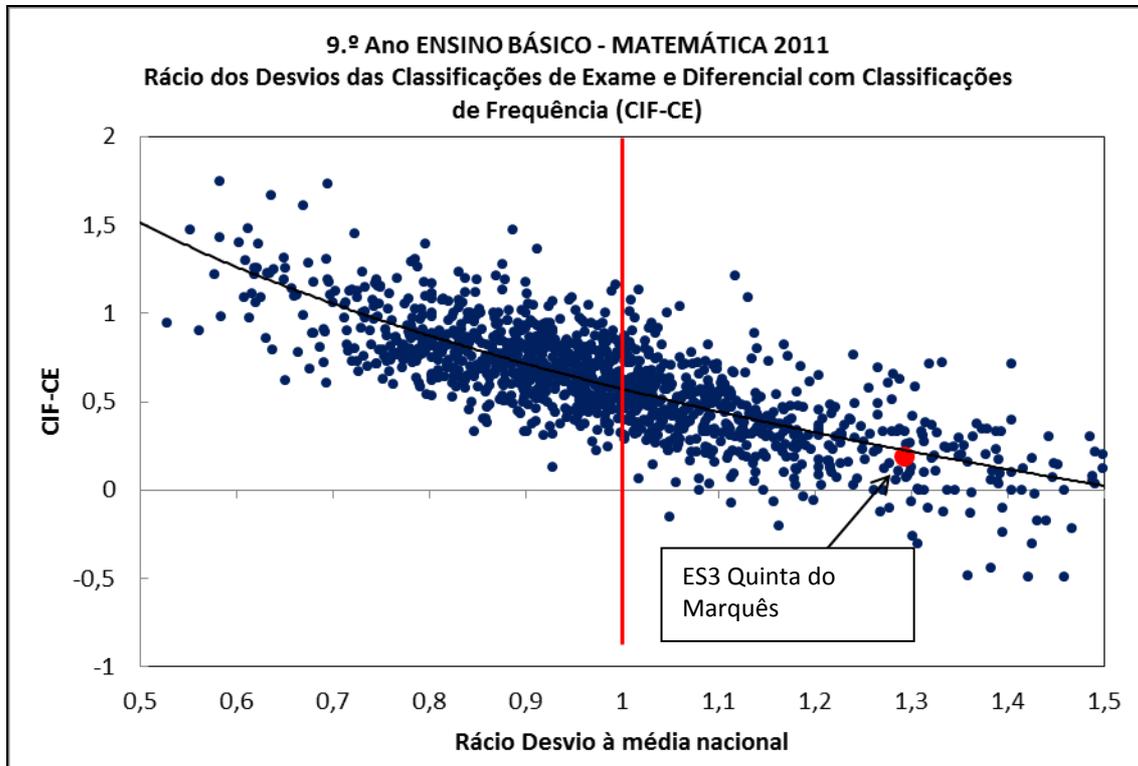
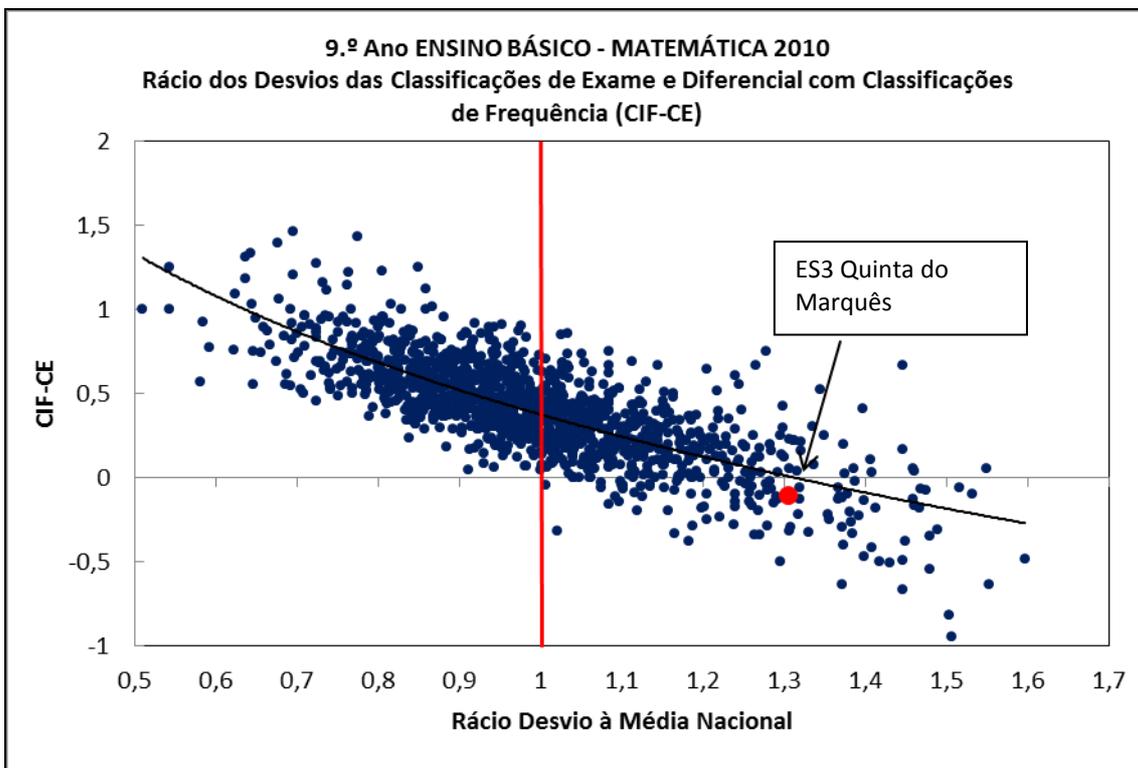


Na disciplina de Língua Portuguesa podemos observar que a ES3QM continua a manter uma posição favorável em 2011, relativamente à mancha de escolas posicionadas em torno da média nacional (11% de desvio positivo à média nacional).

Relativamente à relação  $CE/(CIF-CE)$ , constatamos que a escola mantém também a tendência de apresentar um diferencial superior em relação à tendência nacional e a beneficiar as classificações de frequência.







Relativamente à disciplina de Matemática, a ES3QM apresenta de novo uma média de exame superior, distanciada da média nacional (desvio positivo de 13%). A escola apresenta uma contínua valorização da sua posição em relação à média nacional ao longo dos anos em análise.

Quanto ao diferencial de classificações, o valor passa a ser inferior à tendência a nível nacional, Contudo apesar de no ano anterior terem sido ligeiramente valorizadas as classificações de exame, este ano voltam a ser valorizadas as notas de frequência.

---

## RESULTADOS DAS CLASSIFICAÇÕES DE FREQUÊNCIA E DE EXAME

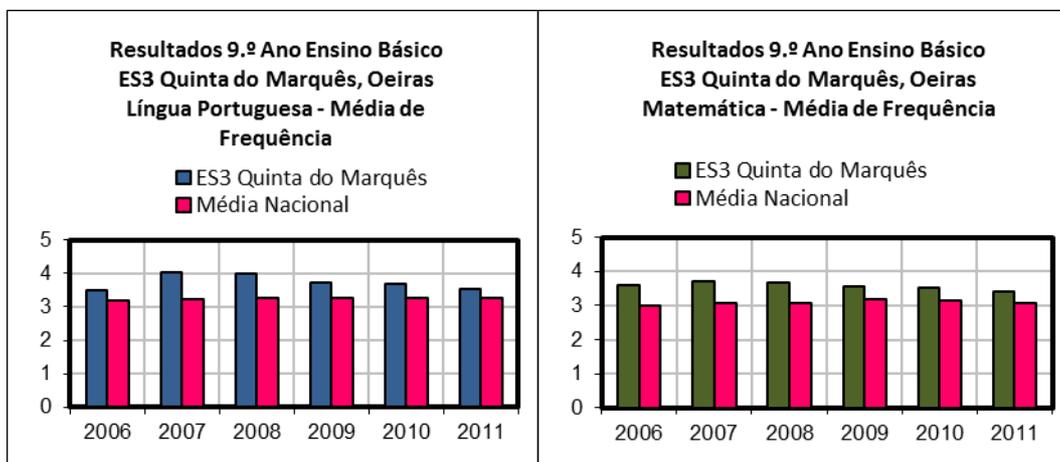
Ano	Disciplina	NP	Média frequência	Desvio Padrão frequência	Coef. Variação frequência	Média exame	Desvio Padrão exame	Coef. Variação exame
2006	Língua Portuguesa	186	3,51	0,81	22,99	2,88	0,82	28,34
2007	Língua Portuguesa	185	4,05	0,80	19,66	3,68	0,65	17,71
2008	Língua Portuguesa	189	3,98	0,75	18,86	3,58	0,71	19,95
2009	Língua Portuguesa	166	3,71	0,70	18,78	3,42	0,72	21,16
2010	Língua Portuguesa	155	3,67	0,68	18,69	3,39	0,69	20,29
2011	Língua Portuguesa	160	3,53	0,64	18,26	3,19	0,79	24,71
2006	Matemática	188	3,58	0,78	21,79	2,89	1	34,59
2007	Matemática	186	3,7	0,83	22,34	2,92	1,03	35,42
2008	Matemática	188	3,66	0,83	22,80	3,63	1,03	28,3
2009	Matemática	166	3,56	0,91	25,58	3,57	0,89	24,96
2010	Matemática	154	3,51	0,68	18,39	3,39	0,69	20,29
2011	Matemática	159	3,41	0,81	23,62	3,22	1,01	31,38

O número de alunos a realizar provas de exame do 9.º ano em Língua Portuguesa e em Matemática aumentou em 2011.

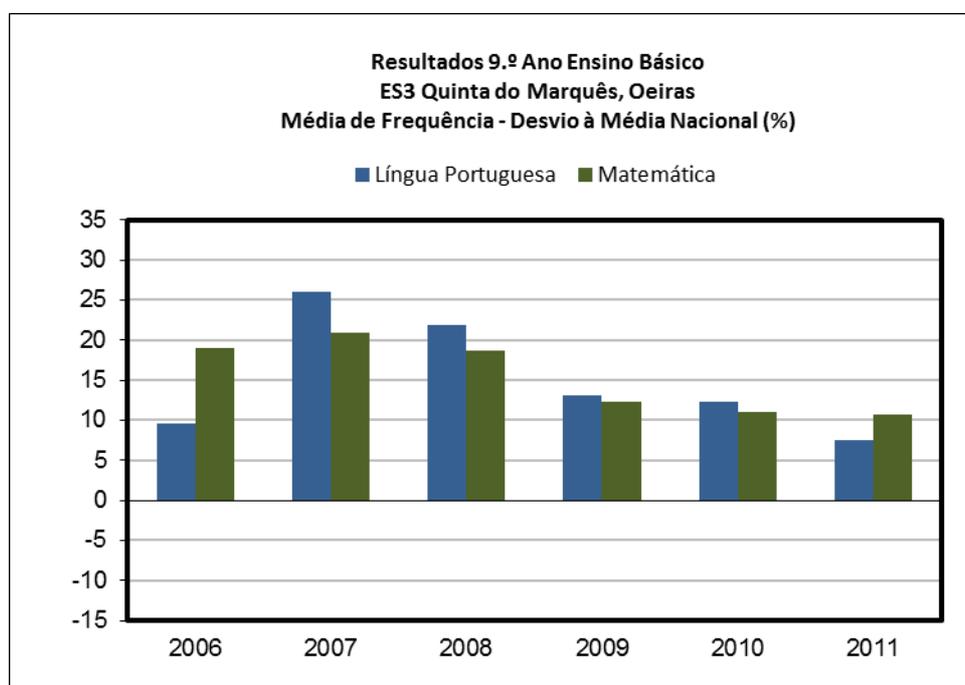
As médias das classificações de frequência em ambas as disciplinas sofreram de novo uma diminuição em 2011, embora se mantenham nos 3 valores. As médias de exame também diminuíram relativamente aos anos anteriores, permanecendo igualmente no nível 3.

Os coeficientes de variação das classificações de frequência e de exame da disciplina de Língua Portuguesa e de Matemática aumentaram em 2011, excepto na frequência de Língua Portuguesa, onde a dispersão baixou ligeiramente. A classificação de exame da disciplina de Matemática é a que apresenta maior dispersão de dados.

Importa agora analisar estes resultados pelo seu valor relativo, comparando-o com o comportamento das médias nacionais.

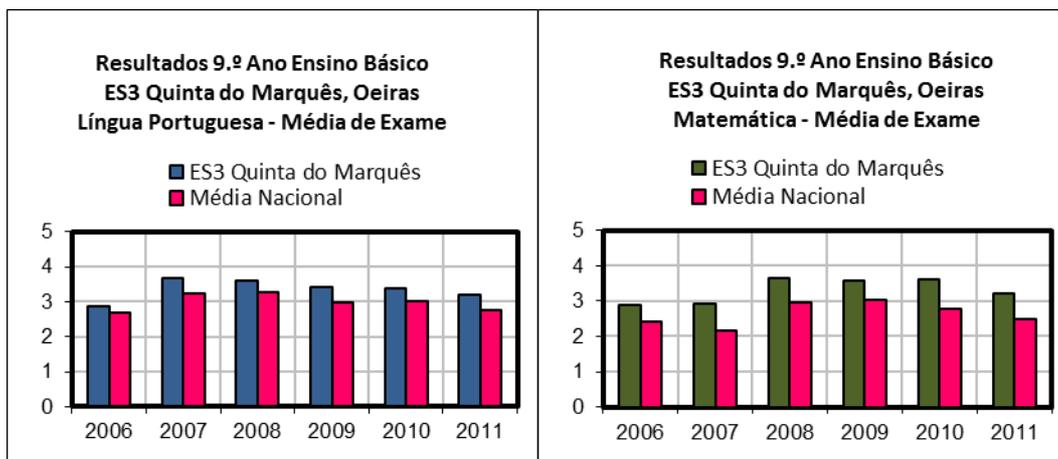


Em 2011 encontramos de novo as médias de frequência das duas disciplinas superiores às respectivas médias nacionais, como aliás tem sido uma constante em todos os anos de análise.

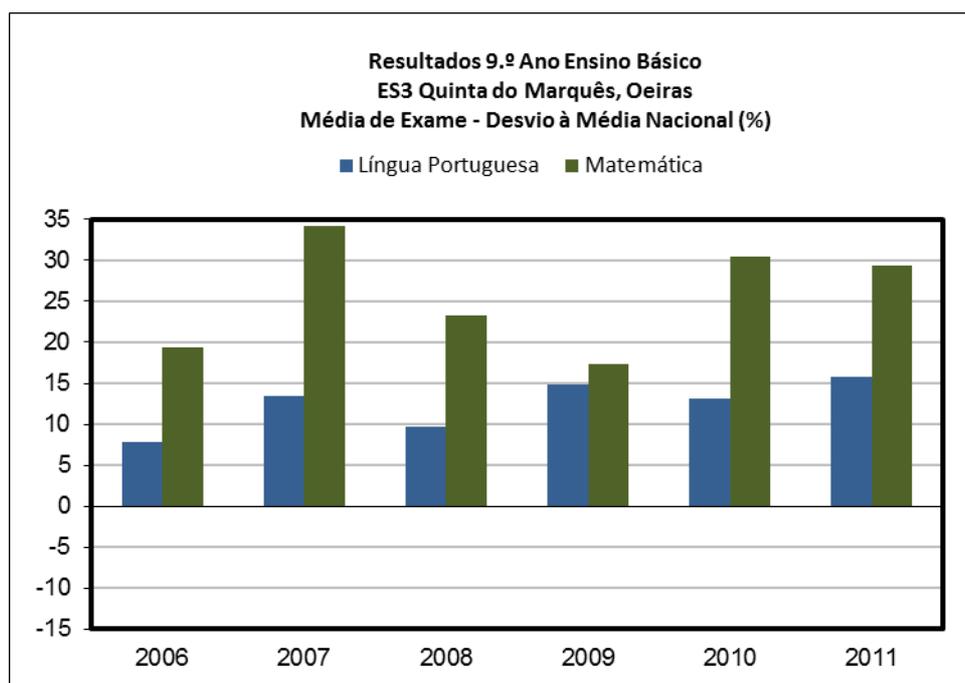


Dessa forma, a escola mantém as duas médias valorizadas em 2011, face às médias nacionais, embora com desvios positivos ligeiramente inferiores aos do ano anterior no caso da Língua Portuguesa (8%) e semelhante no caso da Matemática (11%).

O mesmo se verificou nas classificações de exame, conforme se pode observar nos gráficos abaixo:



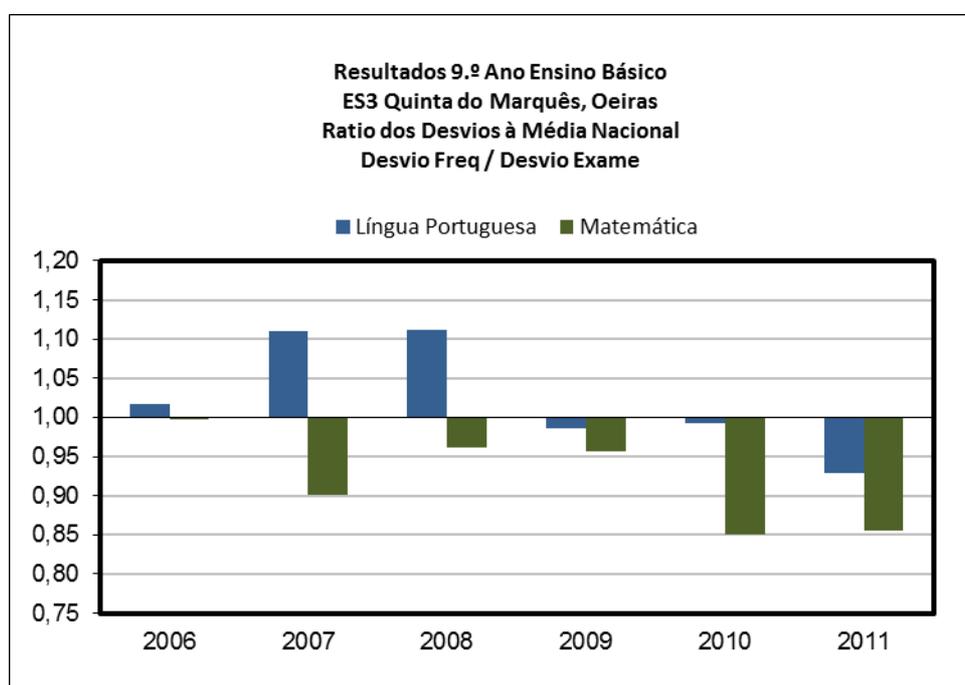
A ES3QM, em 2011, apresenta médias de exame nas duas disciplinas superiores à média nacional, como tem sido também uma constante ao longo dos anos de análise.



Assim, os desvios às médias nacionais permanecem positivos no último ano, com um valor na disciplina de Língua Portuguesa mais elevado que o verificado em 2010 (16%). Em 2011 na disciplina de Matemática o valor deste desvio é de 29%, o que está de acordo com o que se verificou em anos anteriores, de notas de exame mais elevadas na escola na disciplina de Matemática.

Coloca-se agora a questão de saber se os desvios às médias nacionais são mais favoráveis às classificações de frequência ou às de exame, e como a valorização ou desvalorização relativa das

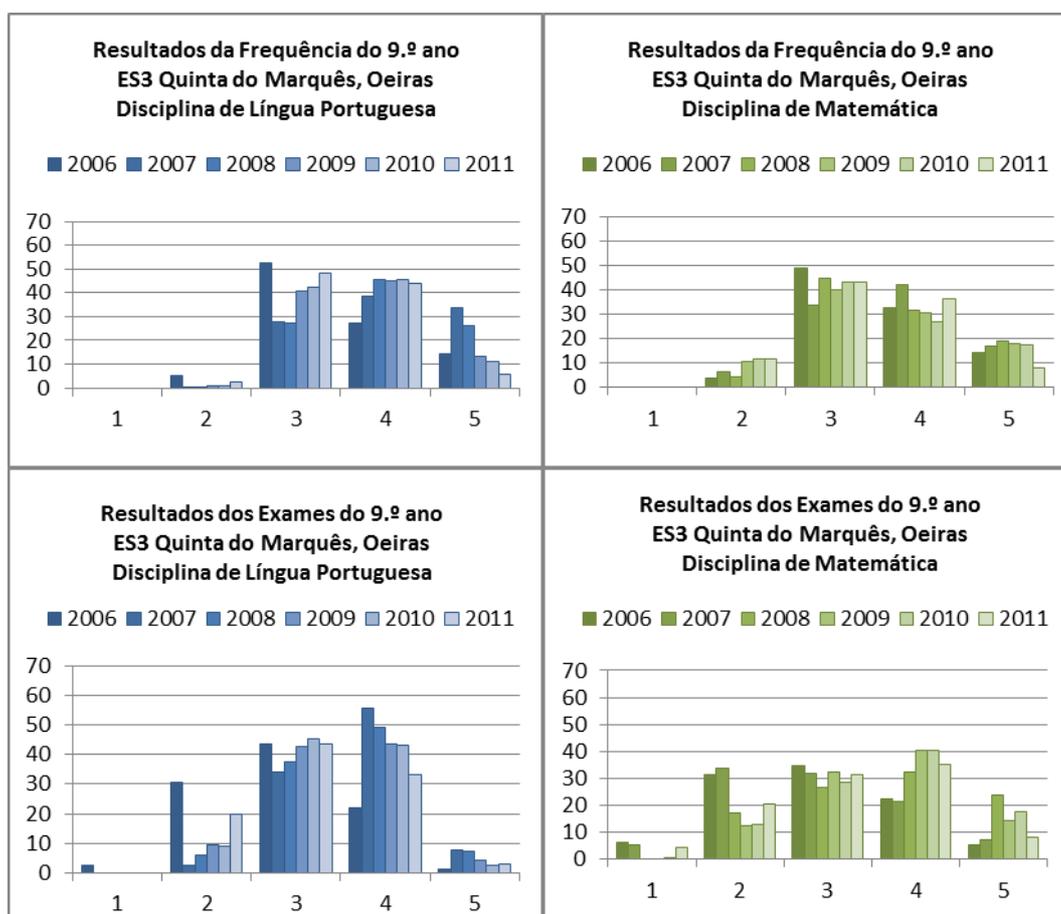
primeiras face às segundas evoluiu nos anos em observação. Os indicadores, que usámos para esta relação, são a razão entre as classificações médias da frequência e as de exame nas duas disciplinas, em ambos os casos padronizadas pela média nacional, igualizada ao valor 100. Quando o indicador assume o valor 1, os desvios das classificações de frequência e de exame às respectivas médias nacionais são equivalentes. Os valores superiores à unidade indicam que os desvios à média nacional favorecem mais as classificações de frequência que as de exame, e os valores inferiores à unidade indicam a relação inversa, em tanto maior grau quanto mais se afastarem da unidade.



Através da análise comparada da evolução dos desvios à média nacional por disciplina vemos que em 2011, a escola mantém o mesmo comportamento do ano anterior, embora com desvios mais acentuados, (em Língua Portuguesa, mas também acentuados na disciplina de Matemática), que pouco altera comparativamente a 2010.

Em suma, respondendo à pergunta enunciada acima, a valorização relativa das classificações de frequência em Língua Portuguesa revelam uma valorização relativa das classificações obtidas em exame. Por sua vez, em Matemática, a valorização das classificações de frequência em relação à média nacional coincidiu com a valorização relativa das classificações de exame.

## CLASSIFICAÇÕES CIF E CE: DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS (%)



Analisando a distribuição por níveis das classificações de frequência de Língua Portuguesa vemos que a quase totalidade dos alunos obteve classificações positivas no último ano, tal como nos anos anteriores – 48%, 44% e 6%, respectivamente nos níveis 3, 4 e 5. No entanto, notamos um ligeiro aumento das classificações de nível 2 (3%), antes praticamente inexistentes.

Relativamente à distribuição das classificações de exame da mesma disciplina o ano de 2011 regista uma pequena alteração, embora em termos gerais as tendências se mantenham: apesar da grande maioria dos alunos apresentar classificações superiores ao nível 3 (44%, 33% e 3%, respectivamente nos níveis 3, 4 e 5), ocorre neste ano o aumento significativo da percentagem de alunos com nota 2 (20%).

A distribuição das classificações de frequência da disciplina de Matemática mostra como em 2011 o comportamento da escola pouco se alterou, com a maioria dos alunos a obter classificações

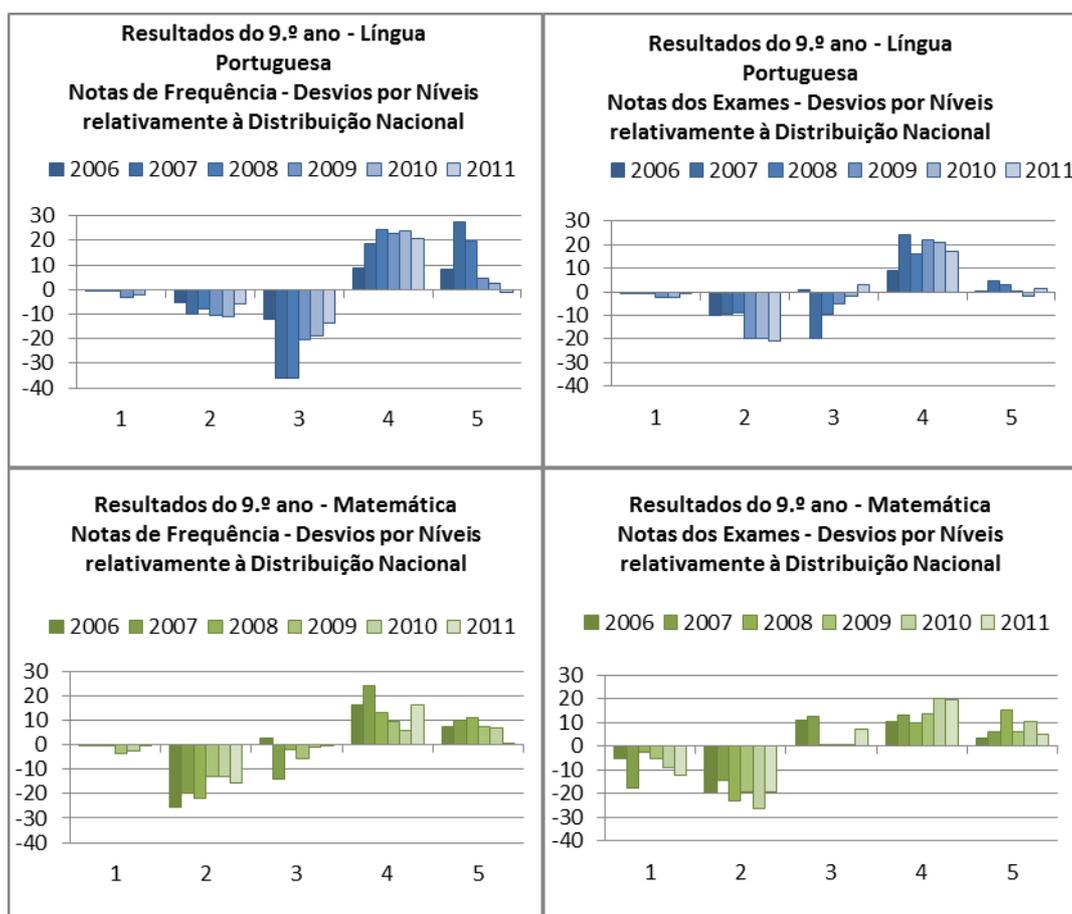
positivas (43%, 37% e 8%, nos níveis 3, 4 e 5, respectivamente). De salientar ainda que se verifica um aumento de alunos com nível 4 (37% em 2011) e uma diminuição de alunos com nível 5 (para cerca de metade (eram 18% em 2010)).

Também para a distribuição das classificações de exame de Matemática, no último ano não se registam grandes alterações. A maioria dos alunos consegue classificações positivas (32%, 35% e 8%), embora em 2011 se verifique um aumento da proporção de alunos com nível negativo: 4% com nível 1 e 21% com nível 2. Como na frequência, os alunos com nível 5 descem em cerca de metade (eram 18% em 2010).

Seria importante agora comparar esta distribuição da ES3QM com a distribuição nacional de cada ano analisado, no sentido de percebermos qual o comportamento da escola relativamente ao conjunto do país.

---

## CLASSIFICAÇÕES CIF E CE: DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS RELATIVAMENTE À DISTRIBUIÇÃO NACIONAL (%)



As classificações de frequência de Língua Portuguesa permanecem com a tendência verificada no ano anterior; comparativamente às médias nacionais, os desvios negativos destacam-se nos níveis 2 e 3 com valores de -6% e -14%. Enquanto os desvios positivos se encontram somente no nível 4, com um desvio de 21%. No presente ano de análise assistimos à alteração da direcção do desvio do nível superior de classificação (nível 5), que regista um desvio negativo face à média nacional de -1%.

Na distribuição das classificações de exame da disciplina de Língua Portuguesa vemos que também em 2011 aumenta o desvio, que se mantém negativo, relativo à percentagem de alunos que obteve nível 2 (21%) que, dessa forma, surge mais expressivo à escala nacional. A percentagem de alunos com classificação de nível 3 vê este ano a sua tendência alterar face ao ano de 2010, sendo que no presente ano regista um desvio positivo de 3%. Os níveis de classificação mais elevados

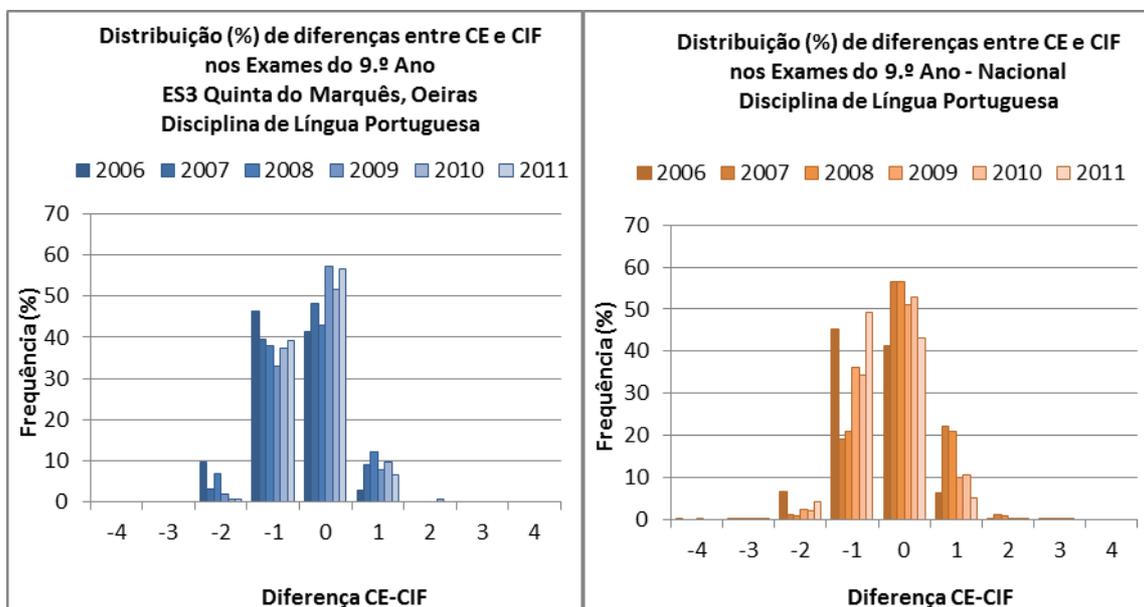
(níveis 4 e 5) apresentam desvios positivos de 17% e 2%, respectivamente – de salientar que o nível 5 retoma este ano a sua classificação com desvio positivo.

No que respeita às classificações de frequência da disciplina de Matemática não se registam grandes alterações em 2011 em relação ao comportamento da escola nos anos anteriores – a classificação de nível 2, continua a ser mais expressiva à escala nacional com um desvio negativo de -16%, enquanto a proporção de alunos com nível 4 mantém também um desvio elevado relativamente à média nacional, de 16%. Os restantes níveis de classificação estão muito próximos da média nacional.

Nos resultados de exame de Matemática, a ES3QM mantém o mesmo comportamento dos anos anteriores, com as classificações negativas a registarem desvios também negativos na ordem dos -12% e -20% (níveis 1 e 2 respectivamente), enquanto as classificações positivas registam desvios também eles positivos de 7%, 20% e 5%, para os níveis 3, 4 e 5. Relativamente aos resultados de 2010, regista-se um aumento da percentagem de alunos com nível de classificação 1, acompanhado pela diminuição do nível 2. Nas classificações positivas, regista-se um aumento significativo da percentagem de alunos com classificações situadas positivamente no nível 3, a manutenção do desvio positivo no nível 4 e a diminuição do desvio positivo no nível 5.

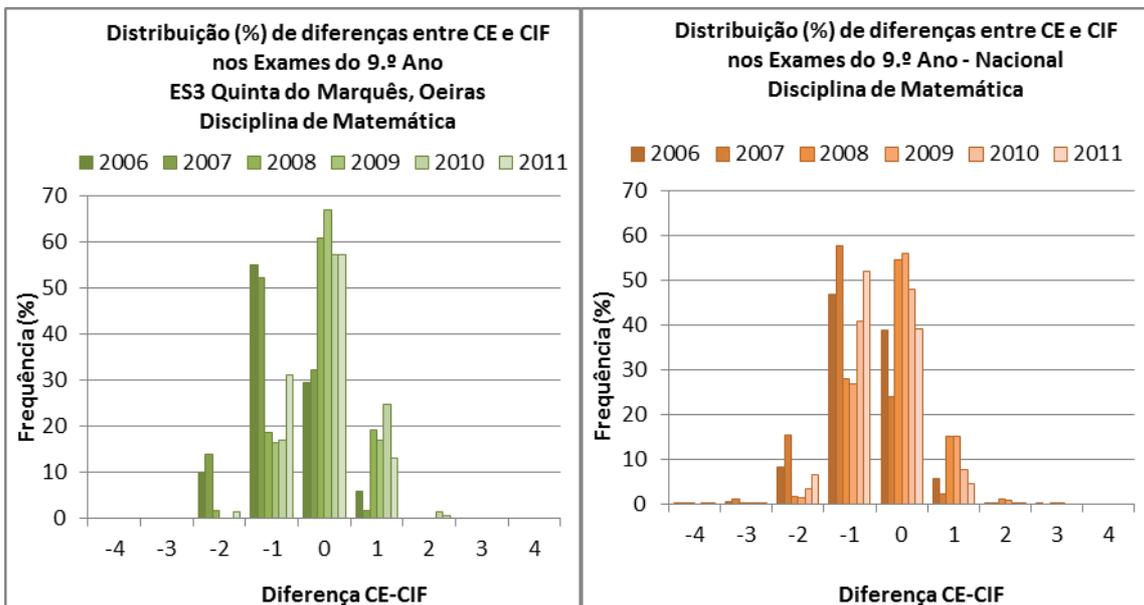
---

## DIFERENÇA ENTRE CIF E CE



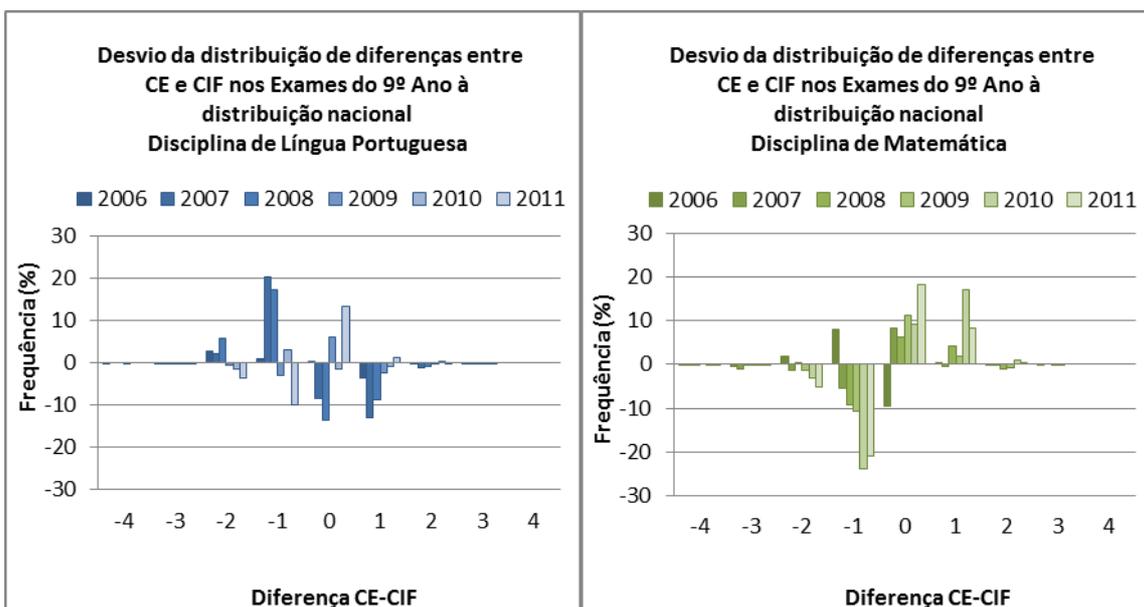
Na disciplina de Língua Portuguesa, observamos que, no último ano, a maioria dos alunos mantém a mesma classificação no exame e na frequência (57%), tal como nos anos anteriores. Contudo esta já não é a realidade da média nacional, onde a tendência é para que os alunos tenham um valor de diferença, no sentido de perda de aproveitamento, entre a classificação de exame e a classificação de frequência.

Analisando ainda o panorama da escola, verifica-se que a percentagem de alunos que reduzem a sua nota em um valor é também elevada, embora menor que a nível nacional, registando este ano um aumento relativamente a 2010 (39%). Ainda com alguma expressividade encontra-se a percentagem de alunos que aumenta em um valor a classificação de exame (7% ao nível da escola, inferior à de 2010 que registou 10%) e 5% a nível nacional (proporção que também é inferior à do ano anterior), o que indicia a maior expressão deste facto ao nível da escola.



Relativamente à disciplina de Matemática, podemos observar como a percentagem de alunos que diminui um nível no exame aumenta de novo neste ano na escola (31%), facto também registado ao nível nacional (52%). A diferença a assinalar reside no facto de que este padrão é o mais frequente a nível nacional, enquanto na escola sobressaem os alunos que mantêm a mesma classificação no exame (57%).

Relativamente à percentagem de alunos que aumenta em um valor a sua classificação, constata-se este ano a quebra acentuada de alunos nesta situação (13%), embora esta seja significativamente superior à registada ao nível nacional (5%).



Observando as diferenças entre classificações de exame e classificações de frequência entre a escola e a distribuição nacional, verificamos que em Língua Portuguesa os alunos que diminuem em 1 ou 2 valores a sua classificação apresentam um desvio negativo de -4% e -10% respectivamente, ou seja, este panorama é mais elevada ao nível nacional do que na escola em análise. Com um desvio positivo, ou seja mais frequente na escola que ao nível nacional, encontramos a percentagem de alunos que mantém ou aumenta em um valor a sua nota (14% e 1%, respectivamente). Os restantes níveis de classificação apresentam desvios muito pouco significativos, o que significa que são semelhantes ao verificado a nível nacional.

Em Matemática, o ano de 2011 caracteriza-se mais uma vez por uma tendência para que o padrão da escola seja inferior ao verificado ao nível nacional, ou seja, a proporção de alunos que diminui em 1 ou 2 valores a sua nota é inferior ao registado ao nível nacional (com um desvio negativo de -21% e -1% respectivamente). Em contrapartida, a proporção de alunos que mantem ou aumenta em um valor a sua nota é superior na escola que ao nível nacional em 18% e 8% respectivamente.



Av. de Berna, Edifício FCSH-ID,  
3º piso, sala 3.14  
Endereço Postal: Av. de Berna, 26 C  
1069-061 LISBOA - Portugal  
Tel.: 21 790 83 00 ext. 1488  
Fax: 21 790 83 08

[www.escxel.net](http://www.escxel.net)